

COMBATE SOCIALISTA



CST

CORRENTE SOCIALISTA DE
TRABALHADORAS E TRABALHADORES



União Internacional de Trabalhadores
e Trabalhadoras - Quarto Internacional

2023 | no. 175 | Segunda quinzena de Outubro

APOIAR A RESISTÊNCIA PALESTINA!

FIM DOS ATAQUES A GAZA!



PÁG. 3 E 5

SP:
Continuar a luta
contra Tarcísio

PÁG. 9

Negras e Negros:
Chega de
repressão

PÁG. 4

Juventude:
Plenária nacional
do Vamos à luta

APOIAR A RESISTÊNCIA PALESTINA. FIM DOS BOMBARDEIOS E DO CERCO A GAZA

Enquanto fechamos esta edição, um tenebroso bombardeio das Forças Armadas Israelenses destruiu bairros inteiros em Gaza. A noite de domingo, 22/10, foi uma das noites mais terríveis. Caminhamos para a terceira semana do cerco do Estado sionista de Israel contra o Povo Palestino, que sofre sem água, eletricidade, combustíveis e alimentos. A brutalidade dos Sionistas ficou à mostra com a ordem de evacuação do norte do território, impondo um deslocamento de cerca de 1 milhão de pessoas, bem como no bombardeio do Hospital Árabe Al-Ahli no dia 17/10, assassinando 500 pessoas. A verdade é que Israel transformou Gaza num campo de concentração e quer exterminar os palestinos. Isso não começou hoje. São 75 anos de colonização dos territórios palestinos. Mas o povo palestino é heroico e continua resistindo. E são milhões de trabalhadores e jovens no mundo que os apoiam ativamente, com imensas passeatas e todo tipo de ações.

Somos milhões e unidos e mobilizados somos mais fortes

O epicentro dos protestos envolve todo o Oriente Médio e os países próximos com gigantescas manifestações. Na Europa, as

tentativas de proibir os protestos não surtiram efeito. Ao contrário, produziram uma das maiores marchas recentes da Inglaterra, com manifestações para além de Londres. Na capital se gritava "do rio ao mar, a Palestina será livre". Além de imensas marchas na Alemanha e Barcelona. Nos EUA, ocorrem protestos massivos em apoio ao povo palestino em Nova Iorque, Chicago e Los Angeles. No dia 18/10, um setor de judeus antissionistas muito expressivo (Jewish Voice for Peace) voltou a realizar atos de rua sob a consigna "não em nosso nome". Eles estavam à frente de uma surpreendente ocupação do Capitólio dos EUA exigindo um cessar-fogo e fim das agressões do exército de Israel em Gaza. Cerca de 500 manifestantes foram presos e gritavam "Palestina livre", no momento em que Biden está em Tel Aviv e tinha acabado de vetar uma proposta de cessar-fogo humanitário na ONU. Até mesmo na Cisjordânia palestina, ocupada por Israel e administrada pela ANP (Autoridade Nacional Palestina), ocorreram protestos do povo palestino contra Israel. Os manifestantes pediram a saída do presidente da ANP Mahmoud Abbas. E as forças de segurança da ANP reprimiram os manifestantes com bombas de efeito moral e gás.

O povo palestino não é terrorista

A extrema direita - os golpista que desejam um ditadura militar - diz que o povo palestino e suas organizações são terroristas. Isso é fake news bolsonarista. A verdade é que o povo palestino é honesto e batalhador. São nossos irmãos e tiveram seu território roubado. Eles se defendem como podem do genocídio praticado pelos sionistas. Todo ser humano tem o direito de se defender da segregação, apartheid e limpeza étnica. O verdadeiro terrorista é o Estado sionista de Israel. Infelizmente, essa fake news causa muita confusão entre os trabalhadores e setores populares. Além de servir para tentar criminalizar defensores da Palestina. Mas a verdade é que qualquer povo dominado, pilhado, que tenta resistir e exercer sua autodeterminação ou seus direitos é tratado pelo imperialismo e pelos capitalistas como "terrorista" ou "violento". Assim eram definidos os lutadores negros da África do Sul que lutavam contra o apartheid colonial branco em seu território. Ou a Frente de Libertação Nacional da Argélia lutando contra o imperialismo francês. Aqui em nosso país, até mesmo a mobilização e ocupação de terras do MST é qualificada assim. E, recentemente, as autoridades



cariocas qualificaram a greve dos Garis do Rio de Janeiro de 2022 como "atos de terrorismo, baderna e vandalismo", enquanto demitem lideranças e colocam policiais contra os piquetes grevistas. Então, trabalhador ou trabalhadora, quando ouvir algum figurão da extrema direita ou a TV Globo usando essa expressão, fique com a pulga atrás da orelha.

Várias capitais e cidades com protestos no Brasil

No Brasil, ocorre uma jornada nacional de manifestações envolvendo mais de 10 estados (SP, RJ, PA, DF, MG,

RS, PE, AP, AM e cidades do interior do PR e SC). Estamos nessa unidade de ação, pois ela é em favor do povo palestino, contra os bombardeios e o cerco a Gaza. Exigimos o fim do bombardeio criminoso contra Gaza! Libertação dos/as prisioneiros/as palestinos/as! Defendamos uma Palestina laica, democrática e não racista. Exigimos que a CUT, CTB, UNE, MTST, PT, PCdoB e PSOL convoquem manifestação nacional exigindo o "cessar-fogo humanitário" e a ruptura das relações com Israel, colocando todo seu peso em favor dessa luta.

EXIGIMOS QUE O GOVERNO LULA ROMPA RELAÇÕES COM ISRAEL

O governo brasileiro faz muita propaganda da resolução do "cessar-fogo" temporário apresentada na ONU, texto que foi barrado pelos EUA. É importante refletir que até essa resolução limitada não foi aprovada. Até o fechamento dessa edição

falava-se de uma possível reunião da assembleia geral da ONU mas sem nada concreto ser aprovado. Sendo que Israel declarou que se nega a aceitar qualquer crítica a sua ações. Após esse episódio não podemos ficar parados. O governo Lula tem

peso internacional e por isso perguntamos: porque não rompe relações diplomáticas, econômicas e militares com Israel? Isso teria forte impacto, mas Lula não se dispõe a isso. Então devemos construir mobilizações unificadas para exigir

do governo Lula a ruptura de relações com Israel.

Pelo fim dos acordos militares com Israel

Com a ruptura das relações ainda teríamos uma outra vantagem: paralisamos o

treinamento militar israelense para o BOPE, compra de metralhadoras sionistas para a ROTA e aquisição de blindados como o Caveirão. Treinamento e equipamentos israelenses usados para reprimir o povo negro nas favelas. Romper relações já!

EXPEDIENTE:

Publicação da Corrente Socialista de Trabalhadoras e Trabalhadores - CST

www.cstuit.com

Seção no Brasil da UIT-QI (Unidade Internacional de Trabalhadoras e Trabalhadores - Quarta Internacional) -

www.uit-ci.org

Conselho Editorial: Claudia Gonzales, Rosi Messias, Adriano Dias, Michel Tunes

Capa e diagramação: Elaine Carmona

Correção e Tradução: Lucas Schlabendorff, Henrique Lignani, Stéfani Bender, Denis Rosa, Mariana Nolte e Rômulo Lourenço

ENCONTRE A CST:

Sede Nacional: Rua Ubaldino do Amaral 42, Cobertura, Centro, RJ. E-mail combatesocialista@gmail.com; Whatsapp (21) 97933-7558

Niterói: Rua Guilherme Briggs 7, casa 1

Marcello Bertollo (21) 99667-2470 - Laís Sathler (21)97351-1926

Região dos Lagos: Henrique Lignani (21) 98180-9023

Pará: 14 de abril, 1978, entre Mundurucus e Pariquis, Belem/PA. Joice: (091) 99371-0562 - Mariza: (091) 87456186

São Paulo: Diego: (11) 98168-6999 - Danilo (11) 983175337

Minas Gerais: Belo Horizonte: Rua São Paulo 409, Sala 1204, Centro; Cindy Ishida (31) 7356-8989 - Edvaldo (31) 7318-1959, Uberlândia: Guilherme Bueno (34) 99923-5201 - Jeane (34) 99884-0345

Rio Grande do Sul: Lucas Schlabendorff (55) 99328336

Faz um Pix!

O Combate Socialista é produzido e distribuído de forma militante por trabalhadoras, trabalhadores e estudantes. Seu objetivo é servir na organização coletiva dos explorados e oprimidos.

Ajude a financiar um jornal operário, internacionalista e revolucionário!

Chave: esterclean@yahoo.com.br



PRECISAMOS CONSTRUIR UMA NOVA GREVE CONTRA AS PRIVATIZAÇÕES

DIEGO VITELLO

Diretor do Sindicato dos Metroviários e Metroviárias de SP e da Coordenação da CST

O dia 03/10 foi marcado pela demonstração de força da classe trabalhadora. A cidade de São Paulo ficou praticamente paralisada. O tema das privatizações “ganhou a boca do povo” e grande parte do povo trabalhador ficou do lado dos grevistas. Aconteceu o que já vínhamos sentindo no dia a dia da votação do Plebiscito Popular Contra as Privatizações: muitos trabalhadores entenderam que a privatização vai aumentar as tarifas e piorar os serviços. Como disse a Dona Fátima ao ser entrevistada pela TV Bandeirantes ao vivo: “Isso aí não é culpa de sindicato, são esses governantes que não valem nada”. Voltando aos locais de trabalho, no Metrô, na CPTM e na SABESP, todos observaram um clima muito bom, de que a greve foi um acerto. Porém, o dia 3 foi apenas o início de uma longa batalha. O governador Tarcísio, que joga no “time” dos ricos, preparou um ataque forte e, duas semanas depois do dia 3, enviou

para a ALESP (Assembleia Legislativa de São Paulo) o projeto de privatização da SABESP em regime de urgência. Precisamos reorganizar o nosso “time” dos trabalhadores, para enfrentar esse ataque que se avizinha.

Os reflexos da greve na luta contra as terceirizações no Metrô

Após a greve unificada do dia 3, estavam marcados dois pregões que terceirizariam importantes serviços no Metrô: o atendimento nas estações e a manutenção de trens da Linha 15 - Prata. Apesar da justiça autorizar o pregão, ficou determinado que só poderiam colocar em prática o resultado após o término do julgamento da ação judicial do Sindicato questionando essas terceirizações. Sabemos que isso não é uma vitória definitiva e que a justiça pode, pressionada pelo poder econômico, acelerar o julgamento do processo. Porém, foi o impacto da greve e a possibilidade de novas greves que motivou a decisão judicial.



Manifestação do sindicato dos metroviários de SP

Construir um ato na Paulista e um novo dia de greve

É fundamental construir um grande ato unificado, convocando todas e todos os contrários as privatizações do Tarcísio: sindicatos, associações de bairro, entidades estudantis, parlamentares e todo trabalhador que quiser protestar, para mostrar nossa força nas ruas. A disputa da opinião pública também passa pela construção de fortes manifestações. Além

disso, frente ao projeto de privatização da SABESP na ALESP, é fundamental que os sindicatos do Metrô, CPTM e o SINTAEMA se reúnam para apontar uma nova data de greve unificada.

Que CUT, CTB, Força e UGT organizem uma greve geral em SP

No dia 3 mostramos que é possível enfrentar Tarcísio e parar São Paulo. A luta unificada pode crescer ainda mais. Para isso, é preciso

que a direção da CUT mude totalmente a postura de divisão do movimento que teve na APEOESP. Não podemos dividir a luta contra Tarcísio (ver página 5). Nós defendemos a unidade da classe trabalhadora para enfrentar o projeto da extrema-direita. Exigimos que as maiores centrais (CUT, CTB, Força, UGT), que dirigem categorias como metalúrgicos, professores, bancários, Correios, entre outras, coloquem toda a sua força nessa luta.

OPERADORES DE TREM PROTESTAM CONTRA RETALIAÇÕES DA DIREÇÃO DO METRÔ

No dia 11/10, véspera de feriado, os operadores de trem da Linha Verde foram informados pela chefia que seriam punidos porque se negaram a colaborar com o

plano fura-greve da empresa, que queria que os operadores treinassem chefes para operar os trens durante a greve. A reação foi de indignação. No dia 12/10,

começou um protesto na Linha Verde. Os operadores se negaram a rodar os trens exigindo a retirada imediata das punições. Após o protesto se espalhar para

as outras linhas e o metrô quase paralisar totalmente, a empresa decidiu “congelar” as retaliações. Porém, as três que já haviam sido dadas não foram retiradas e

a empresa não se comprometeu a cancelar as punições. Seguiremos a luta pela retirada de todas as retaliações que ferem o direito de greve.

O GOVERNO LULA E A PRIVATIZAÇÃO DA SABESP

Através do seu ministro Fernando Haddad, o governo federal articula o novo Marco Legal do Saneamento. Seu objetivo é fortalecer a política de PPPs (Parcerias

Público-Privadas) no setor. O governo quer garantir R\$ 120 bilhões de dinheiro público até 2033 para que os estados e municípios façam as PPPs e garantam

o lucro das empresas privadas que assumirem a gestão das empresas. Na prática, o governo Lula, eleito com muitos votos de trabalhadores contrários às

privatizações, está ajudando governadores como Tarcísio a privatizarem uma empresa tão essencial para a população de São Paulo. Por essas e por outras, nós

da Combate Sindical (CST e Independentes) defendemos que o movimento sindical se mantenha independente do governo federal.

PLENÁRIA EM SP DISCUTE A CONTINUIDADE DA LUTA

RANA AGARRIBERRI E DANI POSSEBON
CST de São Paulo

Na tarde de sábado, dia 21/10, aconteceu a plenária do Combate em São Paulo. Estiveram presentes trabalhadores do ensino público estadual, do Metrô, Sabesp,

além da juventude. Após a vitoriosa greve unificada do dia 3, o Combate acredita que é fundamental debater e construir atividades para unir as lutas por uma greve geral em São Paulo. Os ataques do governador de ultradireita Tarcísio, através das PPPs, impulsionaram que

os trabalhadores se mobilizassem e parassem os serviços. A vitoriosa greve do dia 3 foi um demonstrativo da disposição de luta da classe e da solidariedade da população. Infelizmente, os ajustes de Tarcísio não estão derrotados. Por isso, é fundamental construir uma

grande greve geral no estado.

A CST (Corrente Socialista das Trabalhadoras e Trabalhadores) é uma organização socialista e revolucionária que está nessa batalha. Acreditamos que a classe trabalhadora deve comandar as empresas e dirigir o conjunto da sociedade.

Defendemos um governo da classe trabalhadora, sem patrões, e um Brasil Socialista. Convidamos você a também se somar nesse projeto. Converse com quem te vendeu esse Combate Socialista e saiba mais sobre a CST! entre outras, coloquem toda a sua força nessa luta.

URGENTE! NOTA DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS E METROVIÁRIAS DE SP:

O governo Tarcísio e a direção do Metrô fazem demissões injustas em retaliação à poderosa luta do dia 3/10 contra as privatizações e terceirizações. Após nenhuma devolutiva da negociação sobre as advertências dos Operadores de Trem, fomos surpreendidos por 8

demissões e 1 suspensão de trabalhadores do Metrô, entre eles, diretores do Sindicato, inclusive o vice-presidente da entidade. Entendemos que essa atitude intempestiva, arbitrária e antissindical é uma tentativa de enfraquecer uma categoria que está na linha de frente da luta contra

o projeto do governador de privatizar todos os serviços públicos. Em lugar de punir os responsáveis pelo caos diário nas linhas privadas, onde cai teto na cabeça das pessoas, trem anda com porta aberta, incêndio na Linha 8 e todo tipo de intercorrência

que coloca a população em risco, o governador age de maneira covarde e antidemocrática contra os trabalhadores que lutam em defesa do transporte público. No dia 25 (quarta-feira), faremos uma grande Assembleia, onde convocaremos a categoria

para organizar a luta contra as demissões, privatizações e terceirizações. ((nosso jornal repudia as demissões e apoia a luta das Metroviárias e Metroviários. Confira em nossas redes as resoluções da Assembleia do Sindicato e os próximos passos dessa luta)))

VEM PRA PLENÁRIA NACIONAL DA JUVENTUDE REVOLUCIONÁRIA VAMOS À LUTA

LAÍS SATHLER E JEANE CARLA
Coordenação Vamos à Luta

No início de dezembro, na cidade de São Paulo, faremos um evento potente da Juventude Vamos à Luta e queremos que você se junte a nós! Somos uma juventude revolucionária, de combate e para a ação. Defendendo a unidade operária-estudantil para enfrentar os ataques dos governos capitalistas. Hoje, diante dos cortes de verbas do governo Lula/Alckmin e do Arcabouço Fiscal, a luta por concurso para mais professores e em defesa das

bolsas é urgente! Nas universidades em que atuamos, UFF, UFU, UFMG, UNICAMP e USP, UNIFESSPA, e nas escolas secundaristas de Uberlândia, batalhamos e impulsionamos mobilizações estudantis para conquistarmos as reivindicações dos estudantes. E é isso que estamos propondo para os colegas que dialogam conosco.

Organize sua indignação! Seja da juventude do socialismo e da revolução!
Convidamos vocês, jovens grevistas da USP e da

UNICAMP, jovens que são solidários com a luta contra a privatização do metrô, do trem e SABESP em São Paulo e que realizaram o plebiscito na UNESP. Convidamos os estudantes indignados que lutam contra o sucateamento das universidades e a falta de bolsas e bandejões. Aos que não aceitam a precarização, como as alunas e alunos da UFRJ, PUC e UnB com quem conversamos. Vem conhecer melhor e ingressar nesse projeto. Convidamos vocês, estudantes secundaristas que querem a revogação do Novo Ensino Médio,

jovens feministas que defendem a legalização do aborto no Brasil. Você que participa das mobilizações antirracistas, feministas, anticapacitistas, contra a LGBTQIA+fobia pode vir debater e construir com a gente! Vem lutar por cultura e lazer para a juventude. Vamos debater a realidade da juventude trabalhadora no Brasil e no mundo, a luta contra a extrema direita e buscar saídas para a crise, sempre batalhando pela independência política dos governos para conquistarmos vitórias concretas, unificando

trabalhadores e estudantes!

Uma juventude internacionalista!

Convidamos cada jovem que é solidário à causa Palestina e acha fundamental lutarmos pelo fim dos bombardeios em Gaza, que se interessou por nosso jornal, colções, lambes e varal de poesia palestina de Combate. Participe da nossa plenária nacional em São Paulo! Fale com o nosso militante que te ofereceu esse jornal ou procure no nosso Instagram: [@juventudevamosaluta](https://www.instagram.com/juventudevamosaluta).

USP: SÓ A LUTA ARRANCA CONQUISTAS

GUILHERME BUENO
Coordenação Vamos à Luta

Nas últimas semanas na USP, observamos a saída de alguns cursos da greve estudantil. Na mesma medida, a reitoria se mostra cada vez mais intransigente, se recusando a ceder algumas medidas, como as cotas trans, junto com problemas em algumas pautas prometidas, como o jantar aos finais de semana e feriados, sem um plano de contratação para

o bandejão. Isso reflete que as concessões arrancadas foram por conta da pressão e da atuação radicalizada e nas bases do movimento estudantil. Só a luta conquista. Não podemos depositar confiança na reitoria de Carlotti. Na última assembleia escutamos falas da base em desacordo com a postura adotada pela direção majoritária do DCE (Juntos, Correnteza e UJC), que costurava a finalização da greve pro dia 11/10, jogando peso para a

negociação com a reitoria e falando em vitória, enquanto haviam demandas a serem conquistadas, como o gatilho imediato para contratações. Essa postura contribuiu para o enfraquecimento da greve e finalização dela em diversos cursos; por consequência, corroborou para que a reitoria se mostrasse cada vez mais intransigente. Nos chamou atenção que a última assembleia tenha votado pela continuidade da greve, contrariando a

resolução da direção majoritária do DCE e do coletivo Rebeldia. Seria importante que esses coletivos realizassem uma reflexão sobre esse rumo. Não podemos desperdiçar as energias dessa poderosa greve estudantil.

Chamamos os estudantes da USP a conhecerem a juventude Vamos à Luta

A juventude Vamos à Luta é uma juventude nova na USP, que está começando a atuar na universidade. Acreditamos que a luta dos

estudantes deve se dar pelas bases, nos marcos da luta de classes, com independência dos governos e reitorias. Não acreditamos na auto-proclamação e sectarismo que vimos em muitos grupos nas últimas assembleias. Somente nossa mobilização unificada, com uma direção democrática e de luta, pode garantir nossas demandas. Convidamos os estudantes da USP a nos conhecerem e construir essa nova alternativa conosco.



UNIFICAR AS LUTAS CONTRA TARCÍSIO E ENCURRALAR TOM ZÉ

MATEUS P E MANOELS
Vamos à Luta Campinas

No último 17/10, realizamos uma plenária na UNICAMP sobre a greve estudantil e a necessidade de unificá-la com as lutas estaduais em curso. Contamos com a presença de um dos diretores do Sindicato de Metroviários e Metroviárias de SP, Diego Vitello, que trouxe um panorama sobre a greve

que parou SP no dia 03/10 e pudemos trocar experiências sobre nossas lutas.

Nossa greve saiu vitoriosa: conquistou cotas para pessoas trans e PCDs, além de bandejões aos finais de semana. No entanto, acreditamos que ela foi encerrada de forma precipitada, já que a adesão e participação dos alunos seguia forte. Víamos espaço para se conquistar mais, como a não

contrapartida do trabalho para as bolsas permanência, contratação de professores, paviartes e outros compromissos que agora vão ao debate nos GTs. Além disso, os compromissos firmados com a reitoria agora estão sob o crivo do Tarcísio e da ALESP, o que mostra que a luta vai ter que continuar. A reitoria desrespeita os estudantes quando não se avança com a demissão do

Rafael Leão, professor racista que atacou com uma faca um estudante negro durante a paralisação do dia 03/10. Agora teremos um novembro de lutas para efetivar nossas conquistas e arrancar o que falta. Por isso, defendemos uma jornada pela demissão dos racistas da Unicamp, culminando num grande ato unificado com o Movimento Negro no Dia da Consciência Negra. Também defendemos

a necessidade de unificar os setores estaduais em luta em um ato na ALESP pelas pautas pendentes da nossa greve, contra a privatização da SABESP, os cortes de mais de R\$ 9 bi na educação de São Paulo e por mais investimentos nas universidades. Convidamos cada estudante que esteve atuando nesta greve a seguir mobilizado e vir construir esse plano de luta com o Vamos à Luta.

EDUCAÇÃO SP: QUE A APEOESP MARQUE A NOVA ASSEMBLEIA E PARALISAÇÃO.

**DANILO BIANCHI E
LORENA FERNANDES**

Conselheiros Estaduais da
Apeoesp

No dia 20 de outubro, ocorreu a Assembleia com paralisação dos professores e professoras da rede estadual de SP. Foi a primeira assembleia do ano diante do governo de extrema direita de Tarcísio-Feder. A paralisação teve uma boa adesão da categoria, conseguindo parar algumas escolas e realizar uma das maiores assembleias dos últimos anos, com mais de mil professores presentes na Praça da República.

Desde os primeiros meses de 2023, nós, do Educação em Combate e da Oposição Unificada Combativa, batalhamos para que a direção da Apeoesp convocasse uma assembleia para tirar um plano de lutas, visto que a bronca da categoria contra o governo é muito forte no chão das escolas diante do número e da intensidade dos ataques de Tarcísio-Feder contra os professores e a educação.

A mobilização do dia 20/10 mostrou que a categoria responde quando é chamada a lutar. Assim, ficou evidente que foi um erro da direção da Apeoesp não ter convocado a paralisação junto aos

metroviários, ferroviários e sabespianos que pararam a grande SP na greve do dia 3/10, enfrentando e golpeando Tarcísio. A unificação teria dado mais força para a luta da educação e para a luta das demais categorias para enfrentar as políticas privatistas e contra os trabalhadores do governo de extrema direita.

Apesar desse erro, consideramos um passo importante na luta da categoria a realização da assembleia com paralisação no último dia 20.

A vontade dos professores em lutar contra o governo Tarcísio fez com que a

própria direção da Apeoesp tenha mudado a sua postura e agora fala em unificar as lutas da educação com o conjunto das categorias. Assim, foi aprovado na Assembleia a unificação da luta da educação com os trabalhadores de outros segmentos em luta. Nós, do Educação em Combate, defendemos que essa resolução se concretize com o chamado da Apeoesp aos outros sindicatos para construir novas ações e com uma data para a próxima paralisação dos professores. Entendemos que a Apeoesp, sendo o maior sindicato do Brasil, tem legitimidade para impulsionar uma nova greve geral

no estado de São Paulo.

Sabemos que nas escolas o ano letivo e os ataques do governo seguirão. Se aproxima o processo de atribuição de 2024, que promete novas barbaridades do governo contra os professores. Além disso, Tarcísio quer cortar mais de 9 bilhões da educação, piorando ainda mais as condições de trabalho. Por isso, seguiremos batalhando nas bases e nas instâncias da categoria para que a direção da Apeoesp convoque logo os demais sindicatos e marque uma data de paralisação unificada, rumo a uma greve geral em SP!



"O CALOR NAS COZINHAS CHEGA A 40 GRAUS E A SENSÇÃO TÉRMICA É DE 50 GRAUS"

O Combate Socialista entrevistou a companheira Clécia Vieira, diretora do SEPE-RJ/Regional V e uma lutadora pelos direitos das merendeiras (cozinheiras escolares).

CS: Clécia, como você analisa a situação das merendeiras (cozinheiras escolares) da prefeitura do Rio com essa onda calor?

Clécia: As merendeiras trabalham em péssimas condições. O calor dentro das cozinhas chega a 40 graus e a sensação térmica é de 50 graus. O ambiente se transforma em uma fornalha. Além do mais, elas carregam panelas muito pesadas. Um ambiente verdadeiramente insalubre.

CS: O que Educação em Combate propõe para enfrentar essa grave situação?

Clécia: Nós da Educação em Combate propomos e lutamos por várias pautas. É necessária a diminuição da carga horária e ter direito ao adicional de insalubridade. É o que as empresas fazem com quem trabalha em altas temperaturas. E tem que climatizar as cozinhas. Na última assembleia da educação municipal, nós propusemos que o SEPE-RJ impulsione um abaixo-assinado pra instalar ventiladores e aparelhos de ar-condicionado nas cozinhas e demais ambientes das escolas. Essa proposta foi aprovada. Agora estamos correndo as escolas e vamos entregar as assinaturas com atos nas Coordenadorias Regionais de Educação no dia 27 de outubro. A prefeitura tem que dar uma solução.



Acima, Clécia Vieira e o Coordenador do SEPE RJ Eduardo Mariani organizando a luta e o Combate

PELO FIM DOS BOMBARDEIOS E DO CERCO CRIMINOSO A GAZA! TODO O APOIO AO HEROICO POVO PALESTINO!



Não é uma guerra é um genocídio

Israel desencadeou um novo ataque genocida contra a Faixa de Gaza, chamado de operação “Espadas de Ferro”. Aviões de guerra e o exército do Estado sionista estão bombardeando a Faixa de Gaza. Até o momento, estima-se que mais de 2.000 palestinos e palestinas foram mortos, 6.500 feridos e mais de 340.000 expulsos das suas casas. Número que aumenta com os milhares de deslocados do Norte de Gaza. Tais cifras estão crescendo hora a hora. A magnitude da ação brutal de Israel é atestada pelo fato de que, numa semana, foram realizados mais de 2.000 bombardeios, despejando cerca de 6.000 bombas com um peso total de 4.000 toneladas (dados da AFP, EFE AP e Clarín, da Argentina). Netanyahu prometeu deixar a Faixa de Gaza, um território com apenas 43 quilômetros de comprimento e 10 quilômetros de largura, “em ruínas”, dizendo à população sitiada para “sair de lá”, embora saiba que não podem fazê-lo. O Ministro da Defesa de Israel, vangloriando-se, disse: “Decidimos cortar o fornecimento de água, eletricidade e combustível em Gaza”, numa nítida violação do direito internacional de guerra, aumentando assim o bloqueio aéreo, terrestre e marítimo contra Gaza, transformada desde 2007 na

“maior prisão a céu aberto do mundo”. Lá vivem espremidos 2.300.000 palestinos, cercados há décadas pelo exército do Estado sionista de Israel. Por isso, pode-se dizer que o que está acontecendo seria semelhante ao bombardeio do campo de concentração de Auschwitz ou do Gueto de Varsóvia, durante a Segunda Guerra Mundial. Um novo extermínio racista, mas agora do povo palestino. As cenas são horripilantes. Os habitantes de Gaza, especialmente meninos e meninas, estão sendo assassinados com o lançamento de mísseis, bombas e armas sofisticadas do sionismo israelense, liderado pelo facínora Netanyahu e pelo seu chamado “governo de unidade nacional”. Os Médicos Sem Fronteiras (MSF) apontaram que a aviação israelense está atacando ambulâncias e que uma elevada porcentagem dos pacientes na Faixa de Gaza: “são crianças entre os 10 e os 14 anos, isto porque a maioria dos feridos são mulheres e crianças, que muitas vezes estão nas casas que são bombardeadas” (Aymar Al Djaronucha, coordenador dos MSF, 12/10/2023, Clarín, Argentina). Os alvos do sionismo são hospitais, bairros populares, universidades e centrais elétricas. Tudo isso está provocando uma verdadeira crise humanitária.

Até o secretário-geral da ONU denunciou o cerco a Gaza e pediu o seu fim

Israel declarou “guerra total” contra a Palestina, convocando 350 mil reservistas e ameaçando uma invasão militar por terra. O sionismo tem o apoio do imperialismo norte-americano e da União Europeia, entre outros governos capitalistas. Joe Biden contactou Netanyahu e confirmou que “Israel terá tudo o que precisa para se defender”. O governo dos Estados Unidos anunciou o envio de navios, aviões de combate e um porta-aviões nuclear para o Mediterrâneo oriental, para apoiar Israel na sua ofensiva contra o povo palestino. Joe Biden, Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, e o secretário-geral da OTAN disseram hipocritamente que Israel “tem o direito de se defender”. Desta forma, fazem de Israel uma vítima e justificam os seus atuais ataques genocidas, quando na verdade o Estado sionista foi estabelecido em 1948 com a usurpação da histórica terra palestina. Israel não é uma “democracia” na região, como afirmam falsamente seus apologistas. Tem aplicado até hoje uma política de colonização, apartheid e limpeza étnica, através de crimes contra a humanidade. Quem tem o “direito de se defender” de atrocidades é

o povo palestino! Até agora, neste ano, 250 palestinos foram assassinados por colonos e pelo exército israelense, incluindo 44 crianças. O regime sionista tem mais de 4.500 prisioneiros palestinos, muitos deles com penas de 25 a 30 anos. Desde 1967, estima-se que 750 mil palestinos passaram pelas prisões sionistas. Colonos armados e apoiados pelas forças de segurança matam e atacam propriedades palestinas, enquanto a limpeza étnica avança sem parar, com a expulsão de palestinos, que têm suas casas demolidas. Dezenas de colonos de Israel, apoiados por organizações de extrema direita e ultrarreligiosas, entraram repetidamente e à força na mesquita de Al-Aqsa, na Jerusalém Oriental ocupada. A mesquita é o terceiro lugar mais sagrado do mundo para os muçulmanos. Neste contexto, ocorreu a ofensiva palestina a partir de Gaza, liderada pelo Hamas, no sábado passado, 7 de outubro. Foi uma reação desesperada de um povo sufocado e subjugado, uma expressão do direito legítimo do povo palestino de se defender contra o crime e o genocídio. Lamentamos a morte de civis israelenses, de mulheres e de crianças. Mas quem é o responsável por tal guerra? Não é o Hamas nem os palestinos. É o Estado sionista e

de apartheid de Israel que, apoiado pelos Estados Unidos, oprime o povo palestino. Esta guerra não começou no sábado, 7 de outubro, com o avanço da resistência palestina. Começou há 75 anos, com a ocupação de terras e casas pelo sionismo, apoiado pelos Estados Unidos. Eles são os responsáveis pela guerra e pelas vítimas civis israelenses e palestinas. Nós, socialistas da UIT-QI, defendemos incondicionalmente a resistência palestina, mas não damos apoio político ao Hamas e ao seu governo em Gaza. Por outro lado, denunciaremos a traição permanente da Autoridade Palestina, dirigida pelo Al-Fatah/OLP e chefiada por Mahmoud Abbas, na Cisjordânia. Porém, o Hamas está agora no campo daqueles que enfrentam o sionismo. Temos grandes diferenças com o Hamas, na medida em que são uma corrente burguesa-islâmica, que apoia o Irã, o Catar e quer substituir Israel por um Estado palestino religioso e teocrático. Lutamos pela substituição do apartheid de Israel por um único Estado palestino, laico, democrático e não racista no território histórico da Palestina, em que árabes, judeus, cristãos e adeptos de outras religiões possam coexistir plenamente. Para além dessas diferenças com o Hamas, todos fazemos parte

do grande movimento de resistência palestina. É por isso que apoiamos incondicionalmente tal resistência e apelamos à solidariedade internacional com tal movimento. Hoje, mais do que nunca, para derrotar a ofensiva criminoso de Israel sobre Gaza e o povo palestino, devemos sair às ruas de todo o mundo, exigindo o fim dos bombardeios e do cerco genocida à Faixa de Gaza. O ultimato do exército israelense, ordenando que quase um milhão de palestinos se retirem do Norte de Gaza, sabendo que não existem condições para isso, é outro exemplo da sua política colonial e de limpeza étnica. O povo palestino sabe disso e está denunciando uma nova "Nakba" (catástrofe), como foi chamada a limpeza étnica que ocorreu na fundação do Estado sionista de Israel em 1948. Por outro lado, significa a ameaça de uma nova invasão militar terrestre de Gaza. Estão ocorrendo grandes mobilizações em solidariedade ao povo palestino nos países do Oriente Médio,

especialmente no Líbano e na Tunísia, com milhares de manifestantes; nos EUA, na Inglaterra, no Estado espanhol, na Turquia, na América Latina e em muitas outras partes do mundo. Em Paris, apesar da proibição do reacionário e racista Macron, milhares de manifestantes desafiaram a repressão para expressar a sua solidariedade com a Palestina. Nas marchas em Nova Iorque, em apoio ao povo palestino, foi surpreendente a presença de jovens judeus com cartazes que diziam: "Judeus contra o Apartheid", "Descendentes judeus de sobreviventes do Holocausto contra o Apartheid israelense", "Não em nosso nome" e "Basta de armas para Israel." Devemos dobrar a aposta nesse caminho em todo o mundo. Os povos precisam exigir dos seus governos: ruptura de todos os acordos econômicos, políticos e militares com Israel; não ao envio de armas para Israel; basta da ajuda financeira e militar dos Estados Unidos para Israel; que a frota ianque



se retire das vizinhanças de Israel e do Oriente Médio; que os povos dos países árabes, com a sua mobilização, exijam que os seus governos apoiem a resistência palestina com tudo o que ela necessita e que, especialmente no caso daqueles países que reconheceram Israel (como o Egito, o Marrocos e os Emirados Árabes Unidos), rompam relações com o Estado

sionista agora; toda a solidariedade ao povo palestino! Nós, da Unidade Internacional de Trabalhadoras e Trabalhadores – Quarta Internacional (UIT-QI), defendemos a realização de mobilizações unitárias para barrar a escalada genocida de Israel. **Pelo fim do bombardeio criminoso contra Gaza! Chega de cerco genocida!**

Rompimento das relações diplomáticas com Israel!
Libertação dos/as prisioneiros/as palestinos/as!
Todo apoio à resistência palestina!
Unidade Internacional de Trabalhadoras e Trabalhadores – Quarta Internacional (UIT-QI) 14/10/2023

QUAL O PAPEL DA ONU E DO GOVERNO LULA?

Nos últimos dias surgiu uma expectativa na ONU (Organização das Nações Unidas) e no papel do governo brasileiro devido à proposta de "cessar-fogo humanitário". A resolução foi barrada pelos EUA (Estados Unidos) e causou a impressão de que Lula cumpre um papel "negociador" progressivo. Essa expectativa é compreensível, já que o horror dos bombardeios causa muita angústia e queremos acabar com esses ataques. Uma segunda reunião do Conselho de Segurança ocorreu com muitos discursos ditos "humanitários" dos EUA e novas ameaças de veto. Até o fechamento dessa edição sem nada de concreto definido. Por isso queremos apresentar outra visão sobre o papel de Lula e da ONU.

na ONU era bastante limitada, devido às negociações e conciliações que o governo Lula fez com as potências capitalistas. Ela "recomenda" um "cessar-fogo humanitário" temporário. Ou seja, não seria algo obrigatório. E, pelo caráter de Israel, esse "conselho" jamais seria cumprido.

Segundo: o texto tem um erro central, pois considera que Israel e a Faixa de Gaza são equivalentes, iguais. Isso é absurdo, pois Israel tem um dos maiores exércitos do mundo, financiado pelos EUA, apoiado pela União Europeia (UE). E a Faixa de Gaza é uma parte do território palestino, cercada, sem poderio militar e econômico. Não se pode igualar o opressor e o oprimido.

Terceiro: a resolução parte do pressuposto de que Israel se defende dos "terroristas" palestinos. Isso é equivocado. Israel sempre colonizou,



A ONU é uma organização dominada pelo imperialismo

bombardou e praticou apartheid e limpeza étnica na palestina. E os palestinos se defendem como podem visando sua autodeterminação. A ONU, organização imperialista e que fundou Israel, não é uma aliada

O veto dos EUA na ONU demonstra que essa entidade é parte da estrutura de poder

imperialista e é dominada pelas potências capitalistas. Ela defende Israel e aprovou sua criação em 1948. A ONU respaldou a Nakba (tragédia) da expulsão de 1 milhão de palestinos daquele território. Do mesmo modo, nunca obriga Israel a cumprir as resoluções contra o colonialismo ou a devolver a porção oriental da cidade

de Jerusalém, definida pela ONU como "território palestino ocupado". A ONU não é neutra ou nossa aliada e sempre respalda invasões militares, como é o caso do Haiti. O verdadeiro caminho para dar fim aos bombardeios e ao cerco a Gaza é outro: a mobilização e o apoio à resistência palestina.

OS ACORDO DE OSLO, DEFENDIDOS POR LULA, NÃO SÃO SOLUÇÃO

O governo Lula afirma que "na qualidade de presidente do conselho de segurança da ONU" vai buscar uma solução nos termos dos acordos de Oslo de 1994. É uma velha tese imperialista e sionista que legitima a existência de

Israel sob a máscara de "dois Estados". O governo Lula afirma que assim se pode "viver em paz", mas isso não é verdade. Em 1994, Yasser Arafat, liderança da OLP (Organização para a Libertação da Palestina),

reconheceu o Estado sionista de Israel e passou a aceitar os "dois Estados". Porém, Israel nunca reconheceu a soberania da Palestina devido ao seu próprio caráter colonialista e racista. A Cisjordânia palestina, virtualmente

governada pela OLP, segue sob ocupação israelense. E a Faixa de Gaza, governada pelo Hamas, está sitiada e transformou-se num campo de extermínio. A tese dos "dois Estados" tenta

paralisar a resistência palestina enquanto Israel usurpa territórios. Em nossa opinião, a única saída viável para que se ponha fim a essa situação é uma Palestina única, laica, democrática e não racista.

A VOZ DA COMUNIDADE PALESTINA NO BRASIL

Durante as manifestações e piquetes de nosso jornal, realizando ações em favor da causa palestina, conversamos com alguns integrantes dessa comunidade. Aqui abrimos as páginas de nosso jornal para que eles próprios digam o que pensam, sentem e sua voz seja escutada. Com a palavra, nossos amigos palestinos e palestinas.

“TIVERAM QUE SAIR DE HAIFA EM 1948 QUANDO A TROPA ISRAELENSE INVADIU.”



Família de Muhamed

Olá. Eu sou de origem palestina. Meu pai nasceu em 1922 numa cidade pequena, perto da Haifa, e minha mãe nasceu 1925 em Akka, que significa “acre” em português. Eles se casaram e viveram na cidade de Haifa, que é uma das cidades mais bonitas da Palestina. Meu irmão mais velho nasceu em Haifa, em 1948. Mas tiveram que sair de lá com meu avô materno em 1948, quando a tropa israelense invadiu a cidade. Foram para Beirute, no Líbano, com a promessa do exército árabe de voltar para

a casa deles em duas ou três semanas. Mas com a derrota do exército árabe e a situação difícil no Líbano, com muitos refugiados, depois de um ano, meu pai decidiu ir para Líbia, que oferecia uma moradia e ajuda financeira por um tempo limitado até poder trabalhar. Naquela época, a Líbia tinha pouca população e, depois de um ano, minha mãe também foi para a Líbia seguindo meu pai. Eles nunca mais puderam voltar para a Palestina.

Muhamed

“O BOMBARDEIO É O PIOR FILME DE TERROR QUE VOCÊ PODE IMAGINAR.”

Eu nasci na Faixa de Gaza, na cidade de Rafah. Eu sou brasileira naturalizada. A cada tempo, eu vou lá visitar meus familiares. Minhas irmãs e meus irmãos ainda moram lá. O povo palestino é alegre, hospitaleiro. Gosta de viver em paz. A última vez que eu consegui ir lá, estourou a guerra. Foi em 2014. Eu fui visitar minha mãe e, depois que cheguei, teve bombardeio. Começam os aviões a mandar bomba de madrugada. Aí você acorda com gritos, choros, crianças, explosões, ambulâncias e o povo a correr. E quando amanhece, você sai na rua para ver. O bombardeio é o pior filme de terror que você pode imaginar. Só que não é filme, é real. Eu já vi pedaços de gente, misturados com fumaça, com cheiro de sangue, suor, gritos. Vi crianças pequenas sem membros, sem cabeça. Uma coisa horrível. Não tem como explicar ou descrever. E eu

consegui, graças a Deus, voltar para o Brasil e manter ligação com minha família.

Eu reparei que o povo tem muita miséria. O jovem termina a faculdade e não tem um trabalho, não tem emprego. A expectativa para o futuro é pouca. É muito fechado, você não consegue sair para outros lugares. É muita pobreza, muito triste. E a cada ano que eu ia lá, notava que as coisas ficavam pior.

E eu notei mais uma coisa. A cada vez eles são mais patriotas, mais decididos a lutar pela liberdade. Porque querem viver igual a todo mundo. Os jovens de lá querem viver igual a qualquer jovem do mundo inteiro. Uma coisa eu também queria deixar: no mundo inteiro, no século XXI, todo mundo tem pátria, menos o povo palestino, cuja pátria vive dentro dele. Aonde ele vai, carrega a pátria no coração, porque ele tem

familiares e tem história lá.

Se você tem humanidade, então, tem que apoiar o povo palestino. Não é porque são palestinos, mas porque são seres humanos. São crianças iguais as nossas crianças aqui; são mulheres iguais as mulheres de todo o mundo, que querem viver em paz, felizes e com futuro. Espero que tenha solução permanente para os palestinos. Não é só para “entrar ajuda humanitária”. É claro que precisam, porque agora eles estão tomando água do mar, água salgada. Espero que tenha uma solução definida e espero que o mundo inteiro trabalhe para isso. Nesse final, quero dizer somente: viva o povo palestino! Palestina livre e soberana, para sempre! Agradeço todo o apoio que o povo palestino está tendo. Tem que ser humano para apoiar o outro ser humano.

Mariam Abdul Aziz



“A MANIFESTAÇÃO TAMBÉM TEM O CARÁTER DE SOLIDARIEDADE.”

Saúdo a todos que estão me ouvindo com a saudação islâmica, que, traduzindo, significa: “que a paz, as bênçãos e a misericórdia de Deus estejam sobre todos”. Eu sou brasileiro nato, descendente de palestinos. Participei, na Cinelândia, de uma manifestação pró-Palestina. É importante destacar que esse tipo de manifestação, em prol desse nosso símbolo que é a Palestina, tem diversos pontos. O principal, talvez, é o da conscientização. Ela é uma forma de mostrar à população, que não tem acesso à informação completa ou tem acesso a um determinado tipo de informação, o que está acontecendo lá

na Palestina. Como é a ocupação, todos os desafios de um povo que está vivendo a ocupação durante mais de 70 anos, que vive lutando por sua liberdade, sua soberania como país e contra o preconceito e o apartheid que acontecem na Palestina. E tentar trazer a atenção global para a situação que ocorre lá. Ainda mais nesse período em que está acontecendo um genocídio, o bombardeio de civis, com o intuito claro de limpeza étnica. Mais de 40 famílias já totalmente dizimadas, apagadas do mapa.

Além disso, é claro que a manifestação tem uma intenção de pressão sobre

os nossos líderes, aqui no Brasil, que têm, sim, que se posicionar com relação ao que está acontecendo na Palestina. Porque algumas potências, como é o caso de Israel e dos Estados Unidos, se colocam superiores às leis internacionais, às leis do bem-estar do ser humano. Cometem crimes internacionais que não devem ser cometidos durante guerras, como bombardeios a hospitais, bombardeios a populações civis ou até mesmo impedir o acesso àquilo que é necessidade básica.

E não só isso: a manifestação também tem o caráter de solidariedade. Mostrar ao

povo palestino que eles não estão sozinhos nessa luta, no que diz respeito a necessidades básicas. Mostrar para as grandes potências que nós estamos vendo aquilo e que os palestinos não estão sozinhos. Se nós que somos seres humanos não lutarmos pelos direitos humanos, quem vai lutar por nós.

A manifestação serve para tentar conscientizar, mostrar o que realmente está acontecendo. A gente demonstra a cobertura da mídia sobre isso. Você vê que, quando iniciou o genocídio, quando iniciou o bombardeio em Israel, citava-se muito a questão do Hamas ser

terrorista, de que Israel tem o direito de se defender... Só que, com o tempo, os horrores que estão acontecendo lá são tão grandes que até grandes mídias começam a desviar o assunto, começam a não falar mais nesse viés político e começam a demonstrar mais a verdade. Porque é isso que todo mundo está vendo. Eu espero que isso traga mais conscientização a todos aqueles que estão me ouvindo e que seja uma mensagem de paz, de luta para uma consciência maior em relação àquilo que é nosso direito, que não pode ser subjugado.

Salah Ahmad

CHEGA DE VIOLAÇÕES AO POVO NEGRO! UMA OUTRA SEGURANÇA PÚBLICA É NECESSÁRIA!

BRUNO DA ROSA

Coordenação da CST

RÔMULO A. LOURENÇO

Combate Educação MG

O RJ passa por uma crise profunda, econômica, social e política. O estado se tornou um laboratório da aplicação de ajustes fiscais e da violência policial nas favelas contra a classe trabalhadora e a juventude. Nos últimos anos, quatro ex-governadores, de diferentes partidos, foram presos envolvidos em escândalos de corrupção, demonstrando a falácia dos discursos anticrime dos governos. O governador bolsonarista Cláudio Castro (PL), com apoio do Ministro da Justiça Flávio Dino (PSB), colocou a Força Nacional do governo Lula no RJ. Com o falso discurso de combate ao tráfico de drogas nas periferias, o projeto mantém a mesma lógica de violação de direitos básicos dos trabalhadores e da juventude pobre.

O que temos acompanhado

no RJ, como no Complexo da Maré, é fruto dessa política contra os mais pobres. O aumento das operações nas favelas e periferias fortalece o uso da violência do estado pelas forças de segurança. Assim, criminaliza e reforça o imaginário de que os pobres e negros são culpados pela violência urbana, que em muitos casos têm suas vidas encerradas pela polícia.

O Governo Lula/Alckmin vai destinar 900 milhões, até 2026, para o Programa Emergencial para Combate às Organizações Criminosas. Para a Bahia, 20 milhões vão para a compra de armamento e fortalecimento do aparato policial no geral, milhões de reais a serviço de uma política falida que aprofunda a violência e assassina o povo pobre com a mentira do combate ao crime organizado.

Diante das chacinas e violências policiais contra o



Outubro de 2023: Policiais reprimem o povo negro na Maré/RJ

povo negro e a juventude, é urgente que as organizações dos movimentos de negras e negros, de periferias, sindicais, estudantis, feministas e demais movimentos sociais construam uma plenária nacional para organizar a luta e mobilização contra a violência policial, a discriminação étnico-racial,

encarceramento em massa e a matança do povo negro que ocorre no país. É necessária a implementação de uma outra política de segurança pública no Brasil, elaborada pela organizações da nossa classe, que seja voltada de fato para assegurar a saúde e vida da classe trabalhadora e que rompa com a política de morte atual.

Precisamos garantir nossas vidas e nossos direitos nas ruas! Derrotar o genocídio do povo negro e da juventude pobre! Exigimos investimentos para geração de emprego, salário e direitos sociais. Pela revogação da Lei de Drogas de Lula. Pela legalização e regulamentação das drogas.

CHACINA DE VIGÁRIO GERAL: 30 ANOS DE IMPUNIDADE!

BRUNA GOMES

CST Rio de Janeiro

Na madrugada do dia 29 de agosto, moradores da favela de Vigário Geral, na Zona Norte do Rio, viveram momentos de horror. 21 pessoas foram executadas à queima roupa por policiais militares, em vários pontos da comunidade. Esse foi mais um massacre que chocou o Brasil, apenas 39 dias depois da também chacina da Candelária. De acordo com o Tribunal de Justiça, das 52 pessoas denunciadas por envolvimento no crime, apenas 4 foram condenadas. Dois condenados receberam liberdade condicional após cumprimento de parte da pena, um foi morto enquanto cumpria regime semiaberto e outro foi assassinado enquanto aguardava em liberdade o julgamento de recurso. Outros réus chegaram a ser condenados no primeiro júri, mas foram absolvidos em julgamentos seguintes.

Chega de assassinatos contra o povo preto e pobre! Exigimos justiça pelas vítimas!

A chacina de Vigário Geral foi denunciada amplamente no Brasil e no mundo pela



Vigário Geral: povo trabalhador assassinado pela polícia

sua brutalidade. As polícias brasileiras seguem com as chacinas e operações policiais como um dos métodos mais utilizados para impor choque de ordem. E, durante todos esses anos que se passaram, as únicas políticas públicas propostas pelos governos foram a redução da maioria penal e a escola sem partido. Enquanto isso, as chacinas e execuções cometidas por policiais continuam sendo uma marca da violência no Rio de Janeiro.

Em 2021, segundo Rede de observatórios de segurança, negros são a maioria dos mortos em ações

policiais. Pelo menos 5 pessoas negras foram mortas por dia em ações policiais.

O relatório Pelo Alvo: a cor que a Polícia Apaga, divulgado em 17/11/2022, foi elaborado a partir de dados das secretarias de Segurança que foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação (LAI). Foram 3.290 mortos em operações policiais em 2021 na Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo. Dessas, 2.154 vítimas (65%) eram negras- utilizando como referência o critério do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE),

que considera negros a soma de pardos e pretos.

Já se passaram 30 anos da chacina de Vigário Geral, e ainda temos violência policial, chacinas e o encarceramento do povo negro aumentaram, consequentemente levando milhares de jovens nas periferias a terem suas vidas interrompidas pelas mãos da repressão.

As guerras às drogas é parte do processo de criminalização e encarceramento da juventude negra. É necessário organizar uma ampla unidade de sindicatos, partidos de esquerda e movimentos sociais para criar uma rede

de solidariedade nacional e internacional para fortalecer as lutas dos moradores das favelas e periferias, apostando no processo de mobilização para pôr fim à violência dos governos e do Estado contra o povo preto e pobre.

Chega de assassinato ao povo preto e pobre! Abaixo a violência e o abuso policial!

Pelo fim da polícia militar! Pela punição dos crimes cometidos por policiais!

Vidas negras importam!

AJUSTE FISCAL DE LULA: NOVOS CORTES NO ORÇAMENTO E NOVA PARALISAÇÃO DOS SPFS

GERSON LIMA

Servidor público federal

O governo Lula já fez dois cortes orçamentários este ano: o primeiro em fevereiro (decreto 11.415) e o segundo em julho (decreto 11.612), que somados impedem o uso de R\$3,2 bi do Orçamento 2023. Saúde e Educação estão entre as quatro pastas mais atingidas: somadas, são R\$784 milhões. Estes cortes afetam diretamente a população mais pobre que recorre todos os dias aos postos de saúde e às escolas públicas, ambos cada vez mais precarizados. Os cortes já fazem parte da política de ajuste fiscal de Lula, antes mesmo de entrar em vigor a Lei Complementar nº200/2023 (Arcabouço Fiscal), sancionada em 31/08.

Muito maior serão a redução e os cortes de recursos para manutenção, ampliação e modernização dos serviços públicos no Brasil em 2024, cujo orçamento estará integralmente sob controle do novo Arcabouço Fiscal. Ano que vem o governo

pretende zerar o déficit público, reservando R\$1,7 trilhão para pagamento da dívida. Será mais recurso para os banqueiros - por meio do suposto pagamento da dívida pública - e menos para os serviços públicos. Infelizmente, as direções da CUT, CTB e as grandes federações e confederações de servidores públicos amenizaram o tom das críticas ao Arcabouço Fiscal de Lula/Haddad, considerando a proposta do governo "menos pior" que a do relator Cláudio Cajado (PP-BA), terceirizaram a culpa a Arthur Lira (PP-AL) e alguns chegam ao cúmulo de defender que o movimento sindical seja favorável aos supostos pontos positivos do Arcabouço.

Não é outro o motivo pelo qual o Lula e Esther Dweck (MGI) falam conceder míseros 0,7% de reajuste indireto (por meio de reestruturação de algumas carreiras) aos servidores públicos federais ou de "frear o reajuste" como fez Haddad. É reflexo direto não só do Arcabouço Fiscal, mas também da postura

das direções sindicais de não se enfrentar com o governo, mesmo sob ataque cerrado.

Se o governo fala em pisar no freio, o movimento sindical, em contrapartida, tem que pisar no acelerador das lutas e, para isso, essa postura das direções de não jogar peso na construção da campanha salarial precisa mudar urgentemente e a discussão sobre greve na categoria precisa estar na ordem do dia.

Nos próximos dias 07 e 08/11 está marcada nova paralisação dos SPFs e ato em Brasília. É fundamental o empenho das direções das entidades sindicais representativas do setor e das centrais sindicais para o sucesso da campanha salarial, o que não ocorrerá sem derrotar o Arcabouço Fiscal de Lula. Por isso, fazemos um chamado às servidoras e servidores do serviço público federal a não dar trégua ao ajuste fiscal do governo Lula, a pressionar suas direções para que se comprometam a organizar e mobilizar-se pelo êxito da paralisação aprovada

nacionalmente, única via de acesso ao reajustes salarial e aos planos de carreira. Não podemos aceitar cortes orçamentários na saúde e educação e 0,7% de reajuste enquanto o governo destina R\$1,7 trilhão para agrandar o mercado financeiro. Pela suspensão e auditoria imediata do pagamento da dívida pública. Pela taxação dos bilionários, das grandes fortunas e das multinacionais. Que os bancos privados, que só sugam os cofres públicos com o esquema da dívida, sejam estatizados.

Batalhar pelo reajuste salarial

A campanha salarial 2024 dos SPFs tem sido marcada pela falta de divulgação do percentual de reajuste reivindicado. Em 11/07, o FONASEFE enviou ofício ao governo no qual indica reposição de perdas salariais de 2010 a 2023. A partir das diferenças de reajustes conquistados por diferentes carreiras do funcionalismo, o DIEESE elaborou dois blocos de percentuais: I - 53,17% para

quem teve reajuste até 2017; e II - 39,92% para quem teve reajuste até 2019. Na proposta para o governo, o FONASEFE dividiu 53,17% de reposição em três parcelas: 2024 - 15,27%; 2025 e 2026 - 15,27% + inflação estimada do período. O problema é que as entidades pouco divulgaram qualquer desses percentuais, secundarizando o tema. Essa ocultação favorece o governo, que fala em reajuste via planos de carreira. Não podemos aceitar que o governo imponha à categoria escolher entre a pauta do reajuste ou da carreira. Passados três meses, a implementação não foi imediata, o governo não atende às pautas e frustra as expectativas das servidoras e servidores. Por isso, é necessário endurecer a luta contra o governo, paralisar no dia 07 e 08/11, exigir das direções uma greve geral unificada pela reposição imediata de 53,17% sobre o vencimento básico, sem a qual não há sustentabilidade possível para gratificações em planos de carreira.



Servidores Federais da Combate Sindical em Belém do Pará

LULA NÃO VETOU TODO O PL DO MARCO TEMPORAL AMEAÇAS PERSISTEM NO CONGRESSO NACIONAL

No fechamento desta edição, o presidente Lula, juntamente com a Ministra dos Povos Indígenas Sonia Guajajara (PSOL), divulgaram o veto parcial do Projeto de Lei 2903. Pontos críticos foram barrados, como a tese do Marco Temporal a partir de 1988 ou autorização de

plantio de vegetais transgênicos nas terras indígenas, porém ainda permanecem problemas. Dinamam Tuxá, coordenador executivo da APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil) afirma que "para o movimento indígena, acaba sendo frustrante, porque esperávamos

o veto total e lutamos para isso" (www.apublica.org). Dentre os pontos críticos não vetados temos "1-O Artigo 26 do PL trata sobre cooperação entre indígenas e não indígenas para exploração de atividades econômicas, que pode ampliar o assédio nos territórios para flexibilizar o usufruto

exclusivo. 2-O Artigo 20, que afirma que o usufruto exclusivo não se sobrepõe ao interesse da política de defesa e soberania nacional" (<https://apiboficial.org/>).

De todo modo, a bancada ruralista vai revisar os vetos parciais de Lula e pode impor o retorno da redação

original. Infelizmente, tudo isso ocorre sem a convocação de fortes manifestações dos povos indígenas. Exigimos que a APIB, CUT, UNE, MST e MTST convoquem manifestações nacionais para impedir que o Congresso Nacional vote a legalização do genocídio aos povos indígenas.

14 DE MAIO DE 1948: FUNDAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL

MERCEDES PETIT

dirigente da Esquerda Socialista (UIT-QI)

A fundação de Israel não remete ao surgimento de um novo país ou nação. Tal data marcou o ápice da invasão da Palestina pelo movimento sionista, apoiado pelos diferentes imperialismos. Desde então, o povo palestino tem resistido à ocupação do seu território e exigido a sua devolução.

No final do século XIX, surgiu um movimento na Europa, o sionismo, promovido pela burguesia imperialista e por proeminentes bilionários judeus, como Rothschild. Naquela época, os judeus pobres foram vítimas de ataques (pogroms) nos impérios austro-húngaro e czarista, como parte da repressão contra trabalhadores, camponeses e diversas minorias oprimidas. O sionismo propôs a formação de um “Estado” teocrático, baseado na religião, afastando assim as massas judaicas – majoritariamente formada por camponeses, artesãos, pequenos comerciantes e trabalhadores pobres – da luta de classes dos seus respectivos países e, em particular, da influência dos partidos marxistas revolucionários, que arregimentavam muitos combatentes judeus.

“Uma terra sem povo para um povo sem terra”

Na Palestina, durante muitos séculos, a maioria da população árabe coexistiu pacificamente com uma pequena minoria judaica. O sionismo destruiu essa situação desde que começou a pôr em prática o seu plano de “colonização” e ocupação militar daquele território. Com a ajuda direta



Palestinas e Palestinos expulsos de suas casas em Haifa. Junho de 1948.

do imperialismo britânico, que era amo e senhor da região, o sionismo difundiu a falsa “história” das terras vazias, que voltaram às mãos dos seus legítimos habitantes desde os tempos bíblicos.

Na realidade, milhões de palestinos viviam ali ao lado da pequena minoria judaica. A Palestina estava sob domínio inglês desde o fim da Primeira Guerra Mundial. Longas lutas de resistência anti-imperialistas ocorreram em todo o Oriente Médio. Entre as duas guerras ocorreram numerosas insurreições contra os colonialistas britânicos e franceses. Na Palestina, entre 1936 e 1939, ocorreu o auge da resistência. A Inglaterra teve que mobilizar para lá metade das tropas do seu exército, um dos mais poderosos do mundo.

Ao mesmo tempo, o sionismo organizou o seu próprio exército local, o sinistro Haganá. No final da década de 1930, praticamente conseguiram afogar em sangue a resistência e

continuaram o seu trabalho genocida, com massacres de aldeia em aldeia.

Em 1947 - valendo-se do justo sentimento de solidariedade aos judeus por conta da perseguição contra eles perpetrada pelo nazismo -, os sionistas conseguiram “legalizar” nas Nações Unidas (contando também com apoio do próprio Stalin) a ocupação de uma parte do território. Houve grandes manifestações e greves de protesto entre os palestinos, massivamente forçados a emigrar para os países árabes vizinhos, através de um genocídio. Apontaremos aqui apenas um caso, o da aldeia de Deir Yassin, aniquilada em 9 de abril de 1948. Em 14 de maio, foi proclamado o “Estado de Israel”. Através de uma guerra com os países árabes vizinhos, eles também ocuparam a terras destinadas pela ONU aos palestinos.

Um enclave racista e agressor

Israel desenvolveu-se e continuou a expandir-se com o apoio econômico e militar direto do imperialismo ianque, servindo como uma espécie de “porta-aviões” terrestre localizado no mundo árabe, um gendarme da contrarrevolução imperialista no Oriente Médio. Apesar disso, conseguiu ganhar prestígio entre setores da esquerda como um projeto “socialista”, enquanto o massacre dos palestinos foi silenciado e a sua crescente resistência foi acusada de terrorismo.

Mas nunca conseguiram derrotar este povo heroico, que foi obtendo reconhecimento internacional para a sua luta e desmascarando os invasores. A crise em Israel forçou os seus vários governos a começar a devolver partes das áreas ocupadas. E os palestinos foram recuperando terras centímetro por centímetro.

A conciliação com o

imperialismo e o sionismo praticada pela direção palestina (Al Fatah) deu espaço para o crescimento da questão dos “dois Estados”. Durante mais de 20 anos, diferentes projetos políticos nesse sentido, buscando legitimar o enclave, surgiram e fracassaram. Os seus sucessivos fracassos provêm das raízes irreconciliáveis do conflito. Há um povo, os palestinos, que sofreu uma invasão, foi expulso de suas terras e jogado na pobreza, mas que não para de lutar e de se fortalecer. E há um “Estado” artificial, Israel, baseado no genocídio, na ocupação racista e militar de um território que pertencia a outro povo. Na década de 1960, foi fundada a Organização para a Libertação da Palestina (OLP). Ela cresceu agitando um slogan que continua a indicar o caminho da luta na região: por uma Palestina laica, democrática e não racista. Com o seu heroísmo, o povo palestino avançará incansavelmente até atingi-lo.

URGENTE: DEMISSÕES NA GM E GREVE OPERÁRIA UNIFICADA

NOTA CONJUNTA DOS SINDICATOS DOS METALÚRGICOS DE SÃO CAETANO DO SUL, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E SÃO PAULO E MOGI DAS CRUZES

Os sindicatos dos metalúrgicos repudiam veementemente a atitude da General Motors, que,

em pleno sábado (21/10), demitiu trabalhadores por e-mail e telegrama [...]

Todos os cortes são injustificáveis. A montadora alega queda em suas vendas, mas registrou, ao contrário, aumento de 18,18% nas vendas brasileiras entre abril e junho deste ano, na comparação com o mesmo período

do ano passado. Além disso, obteve lucro líquido de 2,57 bilhões de dólares (R\$ 12,94 bilhões) no segundo trimestre deste ano, um aumento de 51,6% na comparação anual.

Em repúdio à demissão coletiva e pelo cancelamento dos cortes, os metalúrgicos da GM em São Caetano do Sul, São José dos Campos e Mogi das Cruzes

aprovaram greve unificada por tempo indeterminado, neste domingo (22) [...]

Os metalúrgicos da GM no estado de São Paulo também têm apoio mútuo com trabalhadores da montadora nos Estados Unidos. Em greve há mais de um mês, os operários norte-americanos lutam por aumento de

salário e melhores condições de trabalho. O movimento é liderado pelo UAW (United Auto Workers).

23 de outubro de 2023.

A CST e o jornal Combate Socialista apoiam e se colocam à disposição da greve

FOGO, FUMAÇA E SECA HISTÓRICA: A AMAZÔNIA PEDE SOCORRO!

JOICE SOUZA

Coordenação da CST

Em mais um triste capítulo das catástrofes ambientais que assolam o país¹, a região amazônica enfrenta a seca mais severa dos últimos 40 anos e um aumento dos focos de incêndio, alta concentração de fumaça e calor extremo. Os rios apresentam volumes muito baixos, levando ao isolamento de comunidades, morte de peixes, falta de água potável e comida, penalizando as populações ribeirinhas. O Amazonas é estado mais atingido pela seca e pelas queimadas, com 95% de seus municípios em situação de emergência e sua capital, Manaus, coberta de fumaça de incêndios.

A Amazônia está doente de capitalismo

Cientistas apontam o desmatamento como principal fator de agravamento das secas na região e o responsável por 40% da emissão de carbono na atmosfera. O garimpo e a construção de hidrelétricas também intensificam o assoreamento dos rios. Além disso, o El Niño, fenômeno natural que influencia na ausência de chuvas, também é agravado pelo Aquecimento Global. Ou



O Rio Negro (AM) atingiu um dos níveis mais baixos da história.

seja, trata-se de problemas gerados pela fome de lucro e pela irracionalidade do sistema capitalista, o grande responsável pela catástrofe ambiental. Em live da Revista Fórum, a Pesquisadora do INPE Luciana Gatti, especialista em mudanças climáticas, declara categoricamente: “os donos do poder estão aí garantindo seus lucros e fazendo pressão lá no congresso, com o governo, na ONU, para que nada mude [...] estão destruindo a Amazônia numa velocidade chocante.” Exigimos dos movimentos

ambientalistas, indígenas, seringueiros, bem como dos sindicatos rurais, MST, CUT e UNE, uma jornada de lutas contra essa situação.

Uma saída socialista para a Amazônia

Essa tragédia ocorre poucas semanas depois da Cúpula da Amazônia no Pará, onde Lula e demais Chefes de Estado assinaram a Declaração de Belém. De lá pra cá vimos medidas insuficientes e decisões a serviço do agromercado e das multinacionais.

O governo Lula apresenta

como saída os acordos internacionais e a cooperação entre poder público, sociedade civil e iniciativa privada. As articulações do governo para exploração de Petróleo na foz do Amazonas e o Ministério da Agricultura nas mãos do ruralista Carlos Fávaro são algumas das expressões de um modelo de conciliação de classes incapaz de resolver a questão ambiental, porque é impossível enfrentar a crise ambiental sem enfrentar os responsáveis por ela: as petrolíferas, o Agro, as grandes mineradoras e grandes empresas

desmatadoras e poluidoras. Em outras palavras, é preciso enfrentar a burguesia. É preciso estatizar as multinacionais do campo, como a Cargill e a Hydro, bem como as mineradoras e outras grandes empresas. Lutamos por um governo da classe trabalhadora, sem patrões, que imponha essas medidas, rumo a um Brasil Socialista.

¹ <https://www.cstuit.com/home/2023/10/21/rio-grande-do-sul-verbas-para-as-vitimas-do-ciclone-e-nao-para-os-capitalistas/>

COLABORE COM A NOSSA CAMPANHA FINANCEIRA! ADQUIRA A NOSSA RIFA!

MARIZA SANTOS

Coordenação da CST

Olá! A CST segue com a campanha financeira de fim de ano e convidamos você a contribuir conosco. Adquira RIFAS, no valor de R\$10,00 (dez reais) cada. Para você que ainda não nos conhece, somos uma corrente socialista revolucionária independente. Somos internacionalistas e fazemos parte da UIT-QI (Unidade Internacional de Trabalhadoras

e Trabalhadores – Quarta Internacional). Defendemos a independência de classe, por isso o nosso financiamento vem da própria militância e amigos, assim como da venda dos nossos materiais (livros e revistas). Essa independência nos deixa livres para lutar contra a política de ajuste fiscal do governo Lula/Alckmin, governadores e prefeitos.

A nossa tarefa é apoiar as lutas da classe trabalhadora que enfrenta diariamente os

governos e os patrões por salários, empregos e melhores condições de trabalho. Fizemos parte da luta dos metroviários de São Paulo contra a privatização das linhas do Metrô e da CTPM. Ajudamos nas lutas feministas contra a violência e em defesa do aborto legal; nas lutas antirracistas e dos entregadores que hoje lutam por direitos trabalhistas e respeito dos clientes; lutamos contra a violência nas periferias; apoiamos as

lutas da juventude; as lutas LGBTQIA+ por direitos e estamos presentes nas lutas em defesa do meio ambiente. Hoje fazemos parte da lua em solidariedade e contra os bombardeios ao povo palestino atacado pelo Estado sionista de Israel.

Defendemos o não pagamento da dívida pública aos banqueiros e a taxação das grandes fortunas e que esse dinheiro sirva para investir na educação, na saúde, na moradia, infraestrutura

urbana, no meio ambiente, para a criação de empregos e reajuste de salários.

A nossa campanha também ajuda na confecção dos nossos materiais impressos (livros, revistas internacionais e o jornal). Neste sentido, convidamos você a contribuir financeiramente através da nossa rifa e ainda concorrer aos prêmios de R\$ 1.000,00 (mil reais) e R\$ 500,00 (quinhentos reais) a correr pela Loteria Federal no dia 16/12.

Acompanhe a CST: organização socialista e revolucionária independente

WWW.CSTUIT.COM

[f](#) [@](#) [t](#) /CST_UIT

[@](#) /JUVENTUDEVAMOSALUTA

[f](#) /COMBATESINDICAL

